

68

A NECESSIDADE

SEGUNDO DEBATE

DE

Josué Romano e Manoel Serrador



A VENDA

Recife — Rua do Alecrim n. 33 E

1911



A resurreição dos Bichos

Era meia noite o gallo
Bateu azas e cantou,
Chamando pelos bicheiros
Dizendo o bicho voltou,
Ahi se ouviu o estrondo
O povo todo acordou..

Repicaram todos sinos,
Todas creanças sorriam,
Os mortos na sepultura
Ainda se remexiam,
Ouviam falar no bicho
Dentro das covas gemiam.

Creanças corriam nuas
Se esquecendo do timão,
Velhas pulavam da cama
Levando as saias na mão,
Padre que estava pregando
Abandonava o sermão ...

O céu ficou cor de rosa,
O mar todo se acalmou,
A lua ficou esplendida,
De brando a brisa passou
Dizendo—brinquem meus filhos
O bicho agora voltou.

Os cegos batiam palmas,
Mudos faziam caretas,
Os aleijados corriam
Fazendo dez mil curvetas,
Dizendo jogo dos bichos
Val mais que minhas muletas.

As creancinhas sorrindo
Diziam peço a papai
Um vintem para jogar
Com certeza o burro sai,
Não é assim mamãesinha?
Dizia a velha ai ! ai ! ai !

Dizia o cego eu agora
Tiro esmola de tostão
O aleijado diz eu :
Melhor a situação,
Diz o velho eu compro uns olhos
Minha velha um cabeção.

Diz a viuva chorando
Faz-me brincar este assumpto,

Desde que os bichos faltaram
Que tenho soffrido muito,
O bicho me faz mais falta
Do que fez o meu defunto...

Queixa-se o bebedo tambem
Dizendo estou na desgraça,
Desde que faltaram os bichos
Soffro uma crise de raça
Não ganhei mais um vintem
Com que bebesse cachaça.

Tanto que d'agora em diante
O tempo vai melhorar,
Chega o bicho a gente joga
Lá um dia ha de acertar,
Quando se vê um perder
Tem outro para ganhar...

Quando o povo todo soube
Que o bicho tinha voltado,
Uns choravam de alegria
Outros corriam assustados,
Queria até que este dia
Ficasse sanctificado.

Punham as mãos para o céu
Com muito grande alegria,
Dizendo graças ao céu
Veio o que a gente queria

Salve o primeiro de março
Que nos trouxe a loteria.

Ahi todo povo em massa
Pegou a si asselerar,
Dizendo eu não tenho dinheiro
Mas Deus ha de me ajudar,
Faço toda economia
Comtando que hei de jogar.

Dizia um vigario velho
Deus é quem nos determina
Eu hoje não tenho dinheiro
Porem empenho a batina,
Deus ha de me perdoar
Pois sabe que isso é da sina.

Um homem aqui no Recite
Ia elle e uma irmã,
Levavam para a egreja
Uma creança pagã,
Lhe disseram no caminho
Joga-se bicho amanhã.

Disse o rapas a irmã
Isso agora está damnado
Se o vigario for um desses
Que não baptisa fiado?
Lá volta o pobre menino
Morre sem ser baptisado.

Só tenho quatro mil réis
Se hei de dal-os a um dragão,
Vou jogar bicho amanhã
Rimo a minha precisão.
Se eu hei de perder meu jogo
Morra um milheiro pagão.

Jogo meus quatro mil réis
Deus me ajuda e o bicho vem
Oitenta e oito mil réis
E' raro o pobre que tem,
Eu não dou essa quantia
Por salvação de ninguem.

Foi perguntar ao vigario
Se podia baptisar,
A creança sem dinheiro
Para depois lhe pagar
O vigario disse—vôtes!
Assim pode se damnar...

Eu vivo na pindahiba
Horriavelmente quebrado,
Inda esta noite sonhei
Que atirava num veado,
Eu hoje não baptisava
Nem um mosquito fiado.

Mas seu vigario eu o que faço
A quebradeira é de mais,

Faça do pai candieiro
Que é que o quebrado faz
E' o que eu posso dizer-lhe
Paciencia meu rapaz.

Amanhã eu digo missa
Inda que seja a cruzado
Baptiso a doze vintens
Assim não seja fiado,
Faço todo sacrificio
Porem jogo no veado.

Nunca se viu uma festa
Como houve nesse dia,
Só o inverno no sertão
Em anno de ca. estia,
Só ~~se~~ faltou foi fazer
Orações ou romaria...

Segundo debate de Josué Romano e Manoel Serrador

Josué e Serrador
Foram cantar uma vez,
Serrador adoeceu
Nesta noite nada fez,
Vieram cantar de novo
Depois de um anno e um mez.

J.—Senhor Manoel Serrador,
E' propria a occasião,
Faz hoje um anno e um mez
Que ~~tivemos~~ questão, *computamos*
Deus queira que você hoje
Não adoeça o pulmão.

S.—Eu tenho pulmão de ferro
Que nem o fogo o destróe,
Abala, bâte e não fura
Pois é pulmão de um heróe,
Cascavel tem me mordido
Mas a dentada não dóe.

J.—Inda cahindo doente
Eu tenho remedio cá,
Muçambê, lingua de vacca,
Quina-quina e manacá,
Coirana e cipó de cruz,
Marmeleiro e tayuyá.

S.—O collega desta forma
Ou está zombando ou se engana,
Eu nunca soffri de siphyles
Para tomar matacana,
Tambem não soffro dos nervos
P'ra precisar de coirana.

J.—Serrador eu vim aqui
Ver se Você tem talento,

Me disseram que você
Tem grande conhecimento,
Eu só creio no que vejo
E depois que experimento.

S.—Collega não será tanto
Quanto o povo tem contado,
Eu sei que o senhor é filho
Dum cantador illustrado,
Se não quer perder a fama
Cante com muito cuidado.

J.—Para cantar em 6 linhas
Eu tenho bastante pratica,
Como Bocage em soneto
Como Camões em grammatica,
Venço qualquer cantador,
A certeza é mathematica.

S.—O Lopes de Paraguay
Era valente e subtil,
Pegou-lhe a crescer as vistas
Nos terrenos do Brasil,
Mas D. Pedro o fez passar
Entre a pedra e o fuzil.

J.—Serrador eu preparei
Uma grande fortaleza,
Com seis leões numa jaula
De uma estupenda grandeza,

O mais brabo que lá fôr,
Morre com toda a certeza.

S.—Si eu fôr lá, levo d'aqui,
Canhões grandes e forçosos,
Botô a fortaleza abaixo,
Mato leões furiosos,
Me aposso logo dos pontos,
Que forem mais perigosos.

J.—Tambem se o senhor fôr lá,
Não será bem succedido,
Porque o forte é seguro
E muito bem guarnecido,
Não foram só dez guerreiros,
Que foram e têm morrido.

S.—Josué o Humaytá,
Era um forte preparado,
Tanto que Lopes dizia,
Que tinha um reino encantado,
Mas por dous vasos de guerra,
N'um instante foi tomado.

J.—Eu tenho toda a certeza,
Que venço e não sou vencido,
Desde pequeno que canto
E saio bem succedido,
Quem pelear contra mim,
E' louco ou está illudido.

S.—Collega, agora eu lhe digo :
Pabulagem é como porme,
Ou a illusão d'um sonho,
Que ~~se vê~~ enquanto dorme; *so é Ninta*
Pensa-se as cousas de um geito
6 A differença é enorme.

J.—Eu tenho encontrado duro,
Que pretende me vencer,
Eu o passo n'um engenho,
Só tiro quando feder,
Tanto que a carniça delle,
Bicho nenhum quer comer.

S.—Mas, commigo esse processo,
Nem pense, que é ~~para~~ asneira,
Quem olhar para meu vulto
Vê que eu não sou tamboeira,
Isso é negocio p'ra bebedo
Ou cabra pé de poeira.

J.—Eu tenho agarrado cabra,
Que ronca que só besouro,
Rosna que só uma onça,
Arremette que só touro. *X m m*
Ou se sujeita ao que eu quero,
Ou então morre de estouro.

S.—E o brabo que eu o pego,
Em vez de augmentar, mingua,

Sente logo dôr nas pernas,
Frio, febre e dá-lhe ingua,
Vasa os olhos, cae-lhe os dentes,
Secca os bofes e cae a lingua.

J.—Tambem perto do senhor,
Talvez não tenha um visinho,
Para o sitio que morar,
Não necessita caminho,
Só quem tem praga de mãe
Ou maldição de padrinho.

S.—Com relação á pomada,
Não traga, porque eu tenho,
Para onde você vai,
E' o logar d'onde eu venho,
Antes matar com a febre
Do que moer n'um engenho.

J.—Serrador, esta questão,
Já tornou-se um acto serio,
Você deixar-me vencido
Eu acho isto um mysterio,
Só sendo feitiçaria
Feita lá no cemiterio.

S.—Josué, esta sophisma,
De minha idéa não sae,
A marcha do mundo é essa,
Tudo volta e tudo vae,

O bom nadador se afoga,
O bom cavalleiro cae.

J.—Eu nado de braço solto,
Em qualquer ponta de mar,
Me monto até n'uma aguia,
Não importa ella voar,
Tem de cançar no espaço,
Sem poder me derrubar.

S.—Olhe que Augusto Severo,
Tinha um balão preparado
E por quatro ou cinco vezes
O tinha experimentado,
Porém, veja no jornal,
Como foi seu resultado.

J.—Esso são horas minguadas,
Decretos do Creador,
Porque nós já temos visto
Homem destro atirador,
Atirar, a arma lascar,
E morrer o caçador.

S.—Josué senti agora,
Minha musa se afinar,
Chegar-me novas idéas,
Agora posso avançar,
Vamos ver logo quem ganha,
E' como quem vai jogar.

J.—Eu conheço todo jogo,
Desde a bisca ao 31,
Cerco com todos os pontos,
E não perco em jogo algum,
Jogo um anno sem dormir,
Resisto um seculo em jejum.

S.—Com relação a baralho,
Nada me póde dizer,
Eu faço cousas nas cartas,
Que é raro o homem crer,
Jogador com trinta e um
Está arriscado a perder.

J.—Serrador, agora vamos
A' obra de fundamento,
Vamos tratar sobre o globo,
A terra e seu nascimento,
Porque fórma a terra gyra
Com tal desenvolvimento.

S.—Diz a sciencia astronomica :
A terra está assentada,
Com dois eixos gigantescos
Sobre elles collocada,
Gyra em vinte e quatro horas,
Eis a rotação chamada.

J.—O sol este rei dos astros,
Com essa luz natural

Abrange todo o universo
E percorre o mundo igual?
A's cinco partes do mundo
Elle illumina em geral?

S.—Collega, isto é de creança
De pequena theoria,
Só o sabio da donzella
Theodora quando havia,
Que um perguntou a ella,
De noite o que o sol fazia.

J.—Não entenda Serrador,
Que eu venha tomar lição,
Lhe acho muito atrazado,
Para ser decurião,
Qual seria o professor,
Qué lhe deu tal instrucção?

S.—Qual! a minha instrucção
E' a mesma do senhor,
O idéal foi meu livro,
O mundo meu instructor,
O poeta nasce feito,
Não precisa professor.

J.—Serrador, agora vamos
Viajar no estrangeiro,
Quero agora que o senhor,
Me traga logo o roteiro,

Qual é o principal porto,
Que havemos de tocar primeiro?

S.—Isso é da geographia,
Muito longe d'ella estou,
Quer viajar pelo mar?
Vá sosinho, eu lá não vou,
Eu só conheço o sertão,
Onde meu pai me creou.

J.—Chamei-o para a viagem.
Porém o senhor não quiz,
Tem medo de se afogar,
Segundo o que ~~me~~ diz, *Hayra*
Vamos ao menos nos rios,
Que tem o nosso paiz.

S.—Collega, eu não sou discipulo
Nem você é professor,
Eu quero é martello brabo,
Seja de que fórma fôr,
Não tenho negocios nos rios,
Pois, nunca fui pescador.

J.—Vamos ao menos tratar,
Nos entes irracionaes,
Descrever correctamente,
As classes dos animaes,
Tratar da vegetação,
Descrever os mineraes.

S.—Dos animaes só conheço,
Cabra, cavallo e carneiro,
Porco, vacca, burro e outros,
Péba e tatú verdadeiro,
Nas minas conheço ferro,
De planta gerimuneiro.

13

J.—Pois meu collega eu lhe digo:
Quem canta deve estudar,
Grammatica e geographia,
Para quando precisar,
Não conhecendo as palavras
Como é que as póde explicar?

Amanheceu logo o dia
E ambos se levantaram,
Serrador tomou o trem
E por isso não findaram.
Para outra nova lucta,
Outro dia contractaram.

Fim do 2º debate
Recife — 1911

Brevemente sahirá — O Testa-
mento de Cancão de Fogo.

100

O autor reserva o direito de pro-
priedade

(1.66)